



# IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

## XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



### A PERFORMATIVIDADE POR MEIO DE VIDEOCLIPES: estratégia de aprendizagem na aula de arte

**Alisson Assis Silva**

[alyassis@hotmail.com](mailto:alyassis@hotmail.com)

Universidade Federal de Uberlândia.

#### RESUMO

Discutindo a temática a performatividades por meio de videoclipes: estratégia de aprendizagem na aula de Arte “espera-se” que o público possa identificar os signos apresentados, tendo como proposta a ser efetuado um musical construído coletivamente, que se valerá de ícones *pops* atuais, como meio de inspirar e motivar uma produção escolar. Também poderão extrair destes ícones, estéticas, leituras históricas, produções artísticas visuais, elos cinematográficos atemporais, como ponto de partida para a criação, pesquisa, aprendizado e contato com as vertentes contemporâneas. Nesse sentido, com objetivo de compreender o estudo da *performance* e das performatividades usando a criação de um musical que poderá desdobrar o aprendizado em arte em campos de difícil compreensão ao aluno do Ensino Médio, no que tange a diversidade de movimentos na contemporaneidade e o que os mesmos propõe, seus conceitos e como se dão as poéticas desse período e a execução das obras. A problemática levantada parte de como por meio desse processo criativo o aluno possa apreciar e refletir, os desdobramentos e possibilidades que o trabalho performático alcançará abrindo espaços para inserção de outras estéticas contemporâneas: compreensão e experimentação? Uma das possibilidades a ser utilizada no trabalho é a cartografia que poderá contribuir para uma produção artística, que vem como aparato para executar as ideias perante percepções no decorrer da mesma. Inicialmente, seria o meio de mediar os caminhos ao qual o trabalho se desenrolará. Assim, a metodologia da pesquisa e do processo criativo partirá da seleção dos alunos e orientações do professor, de imagens, vídeos, fotografias presentes nas cenas contemporâneas. A pesquisa terá suporte teórico nos principais autores que tratam do assunto, dentre eles BOM-TEMPO (2014); CHILIDA (2002); FARINA (2008); FERRACINI (2014); FORTIN (2009); FOUCAULT (2018). Assim todo percurso criativo elencado ira configurar olhar engajado e crítico referente às expectativas da obra.

**Palavras chaves:** engajamento, performatividade, musical/vídeo clipe; Arte.

#### INTRODUÇÃO

As novas tendências artísticas contemporâneas nos despertam para as possibilidades de reflexões acerca do papel de quem propõem a obra e o que deseja atingir. O modo como



# IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

## XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



será executada, a tendência artística na qual estão inseridos, os possíveis desdobramentos e engajamentos, tendo ainda a consciência que não terá o controle do “todo” proposto.

Diante destes pensamentos, “espera-se” que o público possa identificar os signos apresentados, tendo como proposta a ser efetuado um musical construído coletivamente, que se valerá de ícones *pops* atuais (Madonna, Cheer, KatyPeery, Michael Jackson ou outros), como meio de inspirar e motivar uma produção escolar. Também poderão extrair destes ícones, estéticas, leituras históricas, produções artísticas visuais, elos cinematográficos atemporais, como ponto de partida para a criação, pesquisa, aprendizado e contato com as vertentes contemporâneas.

Nesse sentido, buscando compreender o estudo da *performance* e das performatividade usando a criação de um musical que poderá desdobrar o aprendizado em arte em campos de difícil compreensão ao aluno do Ensino Médio, no que tange a diversidade de movimentos na contemporaneidade e o que os mesmos propõe, seus conceitos e como se dão as poéticas desse período e a execução das obras.

Estas práticas propiciarão ao aluno um repertório mínimo um contato com este fazer performático e de certa forma irá gerar sensações, experiências múltiplas, seja do ato da construção do que querem discutir ou gerar discussões (a poética), bem como tal prática potencializará em seus corpos estas reverberações deste fazer. E como essas reflexões irão surgir a partir do momento que ocorra a troca de experiências entre os participantes.

Alinhar pontos de discussões dentro do teatro contemporâneo desenvolvendo as intercessões entre o teatro, a performance e a performatividade na cena contemporânea e a relevância dessas experiências para o aluno (ator) em formação. Desenvolvendo assim poéticas, temáticas individuais ou em grupos.

### **DESENVOLVIMENTO**

Ampliando o repertório levando em consideração as potencialidades e os conhecimentos prévios dos mesmos.

Para ele, a experiência do aprendizado demanda da articulação do pensamento ao caos como uma constante do processo de aprender, criando abalos no já sabido e inseparável da vida. Assim, o caos emerge ao se agenciarem processos de aprendizagem, seja na própria condição cotidiana, na relação com o mundo, seja ao



# IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

## XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



envolver-se junto ao aprendizado dos outros, tanto nas relações que se dá nas instituições escolares, quanto naquelas entre os que nelas não estão (ORLANDI, 2011, p.148).

Orlandi, alinhado ao pensamento filosófico de Deleuze (1987, 1988) e Guattari (1992, 1995, 1997, 2002):

Propõe pensar a aprendizagem destituindo a educação de seu lugar costumeiro de campo do saber. Neste deslocamento, a prática do educador estaria então ligada a sua “efetiva e atual participação na experiência do próprio aprendizado” ao se vincular ao campo problemático envolvido (ORLANDI, 2011, p. 148).

De acordo com o autor supracitado o aprender encontra-se além das estruturas institucionais de ensino ou da ideia de um modelo a ser seguido. Trata-se antes de um processo que ocorre nos encontros que forçam o pensar junto a campos problemáticos, isto é, junto àquilo que para cada um, numa determinada época, “faz problema”.

Para Foucault (1984) a função do autor não se forma espontaneamente:

Como a atribuição de um discurso a um indivíduo. É o resultado de uma operação complexa que constrói certo ser de razão que se chama de autor. Sem dúvida, a esse ser de razão, tenta-se dar um status realista: seria, no indivíduo, uma instância “profunda”, um poder “criador”, um “projeto”, o lugar originário da escrita. Mas, na verdade, o que no indivíduo é designado como autor (ou o que faz de um indivíduo um autor) é apenas a projeção, em termos através do tempo certo invariante nas regras de construção do autor. (FOUCAULT, 1984, p.187).

O que se pretende nesse processo criativo é que o aluno possa apreciar e refletir, os desdobramentos e possibilidades que o trabalho performático pode alcançar abrindo espaços para inserção de outras estéticas contemporâneas: compreensão e experimentação.

A performatividade (e o teatro performativo) insiste mais no aspecto lúdico do discurso sob suas múltiplas formas – (visuais ou verbais: as do performer, do texto, das imagens ou das coisas) [...] A segunda consiste no engajamento total do artista colocando em cena o desgaste que caracteriza suas ações. (FÉRAL, 2018)

Uma das possibilidades a ser utilizada no trabalho é a cartografia que poderá contribuir para uma produção artística, que vem como aparato para executar as ideias perante percepções no decorrer da mesma.

Para Ferracini (2014), o método cartográfico refere-se a uma perspectiva teórico-metodológica em diferentes áreas de atuação (artes, educação, saúde, entre outras), mas



# IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

## XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



também na da pesquisa científica, especialmente na da metodologia qualitativa de investigação – coleta e produção de dados, análise, sistematização e compartilhamento de resultados. Tomando como referência a discussão proposta por Kastrup (2007), podemos dizer que o método cartográfico visa acompanhar e não apenas representar um processo.

E, talvez seja esse “engajamento”, esse atuar em experiência e pensamento e essa partilha do comum na materialidade dos corpos a grande saúde dos atletas afetivos. Uma saúde que não passa pelo saudável do músculo, do orgânico e do bem vivido, mas pelo compartilhamento de experiências poéticas coletivas. (FERRACINI, p.226)

Portanto, a “releitura” criativa proporcionará a reflexão acerca do processo no andamento da criação, valendo-se de meios para registros (croquis, mapas de cenas, de luz, fotografias, pesquisa de padronagens de tecidos e texturas, ensaios, diários, esquematizações, anotações e outros), a partir daí correlacionar estes registros com sensações sensíveis vivas impulsionando o processo de forma ampla. Assim todo percurso criativo elencado ira configurar olhar engajado e crítico referente às expectativas da obra.

De acordo com Farina (2008), a ideia da cartografia pode ser tratada como uma prática do conhecer:

Se apropriar de uma palavra do campo da Geografia – Cartografia - para referir-se ao traçado de mapas processuais de um território existencial. Um território desse tipo é coletivo, porque é relacional; é político, porque envolve interações entre forças; tem a ver com uma ética, porque parte de um conjunto de critérios e referências para existir; e tem a ver com uma estética, porque é através dela como se dá forma a esse conjunto, constituindo um modo de expressão para as relações, uma maneira de dar forma ao próprio território existencial. Por isso, pode-se dizer que a cartografia é um estudo das relações de forças que compõem um campo específico de experiências (Farina, 2008, p.9).

A cartografia não se define como uma linha dura a ser seguida, se flexiona e não linear. E, que propõe aproximação em várias áreas do conhecimento, transcendendo o visível atingindo todo processo de construção do catálogo, por meio do dizível, palavras soltas, sensações transcritas, caminhos.

A criação artística é uma viagem no desconhecido. Aos nossos próprios olhos, estamos fora do mapa. A excitação com uma potencial descoberta é acompanhada por ansiedade, desespero, cautela, talvez ousadia e, sempre, pelo risco do fracasso. (...). Contudo, em cada peça que produzimos, nós contemplamos um mundo; e se esse mundo não existisse de outra maneira, nós o criaríamos e o descobriríamos. (TURCHI apud FIALHO, 2006, p.2).



# IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

## XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



A cartografia ainda pode se valer de elementos do campo visível, que por meio deles criam um percurso acerca dos trabalhos desenvolvidos até a culminância do musical, imagens para inspiração, imagens processuais, diário de bordo, portfólio, resíduos que pertenceram ao processo (tecidos, materiais, padronagens usados na confecção do figurino e em partes integrantes do trabalho).

Uma viagem ao interior dos significados, em que os mesmos dispositivos dos meios de comunicação (as imagens), desconstruídas, mostram suas possibilidades poéticas. A realidade é que as imagens esbanjam signos, e todo signo pode ser decodificado e recodificado, 'montado' tal qual fizeram as primeiras vanguardas. (CHILIDA, 2002, p.123).

Dessa forma, as imagens produzidas no catálogo apresentarão signos e estes poderão ser lidos e recodificados de acordo com a leitura que será feita do mesmo.

Para Romagnoli (2009, p.5) a cartografia, como portadora de certa concepção de mundo e de subjetividade, traz um novo patamar de problematização, contribuindo para a articulação de um conjunto de saberes, inclusive outros que não apenas o científico, e favorecendo a revisão de concepções hegemônicas e dicotômicas. Nessa proposta, o papel do pesquisador é central, uma vez que a produção de conhecimento se dá a partir das percepções, sensações e afetos vividos no encontro com seu campo, seu estudo, que não é neutro, nem isento de interferências e, tampouco, é centrado nos significados atribuídos por ele.

Incluíssa variedade de pontos de vista sobre o teatro contemporâneo porque queria evidenciar que os conceitos e teorias vão sendo construídos a partir da prática dos artistas e de que se utilizam de procedimentos híbrido, num cruzamento com outras linguagens. No caso da performance, considerada arte de fronteira por desterritorializaré, porém, questão diferentes cânones artísticos, esse conceito toma rumos bastantes distintos, dependendo do olhar de quem constrói o discurso. (LEAL, 2016).

Diante desse olhar buscar desenvolver uma *miseenplados* conhecimentos referentes a arte contemporânea, arte conceitual e os saberes básicos para uma produção de poéticas, a serem desenvolvidas. Faz-se também necessário bem como oficinas para fragmentos performáticos, ou seja, pequenas *performances* dentro ou fora do espaço escolar, com temáticas amplas que possam contribuir e dialogar ou não com o musical.



# IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

## XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



Ferracini et al (2014) apresenta o território como um plano, um campo do “ter” muito mais que um topos no qual “somos”. Eles constituem uma intrincada rede de materialidades e afetos que, apropriados de forma expressiva [...] Assim, os territórios se fazem por procedimentos expressivos; eles são constituídos ao mesmo tempo em que são produzidas ou selecionadas as qualidades expressivas que o compõem, formas que emergem do caos criando configurações, composições, sentidos. [...] A questão que se coloca na primeira parte do exercício [...] é a construção do seu território, ou seja, de certa forma, se cartografa seu terreno expressivo em prática corpórea. [...] A segunda parte do trabalho-exercício é ouvir o companheiro que foi testemunha e participante nesse agenciamento territorial. Quais as pistas percebidas por esse território recém-criado? Quais as possíveis maneiras de intensificar esse território, achar nele linhas de fuga possíveis? Considerando que todo território é uma organização e reorganização de fluxos e forças.

Contribuindo ainda dentro dessas possibilidades do aprendizado dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio trago minhas vivências artísticas por meio de meus trabalhos de modo a contribuir a compreensão do fazer artístico, desde sua conceitualização, poéticas, práticas, execução e apresentação da obra. De modo a ter meios próprios ao propor e executar os seus trabalhos.

Fortin (2009, p.81) escreve que a corporeidade do pesquisador, suas sensações e suas emoções sobre o campo, são reconhecidas como fontes de informação ao mesmo título que o pode ser uma fotografia de uma obra em curso.

Diante desse pressuposto essa pesquisa se faz de uma forma ampla configurando uma multiplicidade de métodos para execução e reflexão acerca do que se pretende e do que se investiga que em certa medida está ligado à discussão sob aspectos da performatividades na linguagem do espetáculo teatral (videoclipe) contemporâneo e possíveis proposições e compreensão das vertentes contemporâneas ligadas ao corpo uma tentativa na apreensão destes conteúdos ligados a disciplina de Arte na escola, ou seja, uma estratégia de aprendizagem.

A construção dos saberes no estudo da prática necessita observar o que é feito, escutar atentamente o que é dito e passar a uma escrita a partir dos modos perceptivos. Ora este empreendimento que caracteriza a etnografia é de fato extremamente problemático porque supõe a capacidade de representar e de falar da experiência do outro. (FORTIN, 2009, p.82)



# IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

## XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



O estudo etnográfico contribuirá por meio de práticas analíticas criativas e auto etnográficas que se darão através de relatos, discussões, reflexões, observações participativas, documentos, catalogação de materiais e registro de processo criativo e artístico. Ainda podemos obter diante de todo processo criativo suas etapas e direcionamentos e assim descrevê-las de modo a refletir para melhor compreender se o processo de algum modo alcançou êxito diante do objetivo apontado, de uma maior compreensão por meio da prática destas teorias contemporâneas.

Assim, esses dados etnográficos, que são resultantes de expressões e experiências pessoais, poderão aspirar e ultrapassar a individualização do sujeito.

De acordo Lorenzini (2013, p. 74) as práticas e modalidades de pesquisa em Arte geralmente são associadas ao campo da educação e visam revelar a importância das artes nos processos de aprendizagem e ensino.

Neste caso estou interessado no outro campo amplamente definido como pesquisa baseada na prática ou pesquisa realizada pela prática que define um tipo de pesquisa realizada em programas de pós-graduação que consideram o trabalho de oficina como crucial no desenvolvimento investigativo. Esses modelos de pesquisa surgem da necessidade no nível de pós-graduação incluir a prática artística como modalidade para gerar "outros" conhecimentos. (LORENZINI, p.75)

De modo que, as estratégias propostas, nesta pesquisa tentam colaborar com aprendizado e a compreensão de parte da contemporaneidade em movimentos artísticos específicos. Possibilita ainda ao aluno a experimentação ampla, de uma vivência artística e seus processos: criação, construção, produção e apresentação, no campo da *performance*, na produção de figurino e por meio da performatividades em um musical.

Tais ações se farão desenvolvidas por meio teórico e prático e os resultados desta pesquisa apresentados por meio de um catálogo que demonstrará todo o processo registrado ao longo das ações efetuadas. Por se tratar de métodos que foram pensados e executados por mim em ações no contexto escolar na prática da docência buscando auxiliar recurso na situação de ensino e aprendizagem, denotam ao trabalho um caráter único dentro dessa situação que poderá de certa forma contribuir a outros professores a partir do mesmo.

Na concepção de Ferreira (2002, p.260), os catálogos passam a ser produzidos atendendo ao anseio manifestado pelas universidades de informar sua produção à comunidade científica e à sociedade, socializando e, mais do que isso, expondo-se à avaliação. É um



# IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

## XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



sentimento de que trabalhos produzidos ao longo dos anos não devem ficar restritos às prateleiras das bibliotecas das universidades. (FERREIRA, 2002, p.260) [...] e ainda, os catálogos são organizados pela ideia de acumulação – reunir tudo o que se tem de avanço da ciência em um único lugar; pelo fascínio de se ter a totalidade de informações – dominar um campo de produção de um conhecimento, visão absoluta de poder; pela possibilidade de otimização da pesquisa – ganhar tempo, recuperar velozmente informações, com menor esforço físico; pelo mito da originalidade do conhecimento – pesquisar o que não se conseguiu ainda, fazer o que ainda não foi feito; pela imagem de conectividade – estar informado com tudo que se produz em todos os lugares.

Desta forma tem-se uma preocupação em todo campo visual que ainda se fará, tendo em vista a importância da imagem na apresentação da pesquisa, o catálogo. Outro aspecto, dentro do campo visual da cena que ainda está em construção, pois demanda da escolha do vídeo clipe a ser lido é o figurino. Compreendendo que a vestimenta, os acessórios, a caracterização compõem os elementos visuais da cena e devem estar harmonizados.

Os recursos de harmonização dessas particularidades são compostos de face, cabelo, maquiagem e sobrancelha dos quais o visagista trabalha. (HALLAWELL, 2009)

Assim, temos uma lacuna a ser desenvolvida mediante ao fato que os figurinos serão confeccionados em partes pelos alunos será importante à compreensão destas personas para construir imagens corretas acerca dos mesmos.

Para isso, compreendendo que há um conjunto de fatores para concepção e o fazer destes, que vai desde os desenhos desenvolvidos nos croquis, que deverá levar em conta também a construção dos personagens, a estética que deseja desenvolver na produção do todo proposto no espetáculo. Configurando uma vertente no campo do visagismo<sup>1</sup> que se apresentará na elaboração dos aspectos visuais individual dos personagens.

Desta maneira, torna-se possível construir uma imagem pessoal pela aparência. Segundo Hallawell essa técnica estuda a personalidade do cliente adequando-a ao seu visual por meio de conhecimento profundo da linguagem visual. Pessoas que trabalham com imagem, como os profissionais da área da beleza, geralmente têm inteligência visual acima da média e, instintivamente, sabem como lidar com uma imagem. No entanto, para exercer o visagismo, é preciso conhecer essa linguagem profundamente. (JONAITIS; EMILIANO,





# IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

## XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



2009, p.4). Para o visagista é muito importante, entender o que significa as diversas linhas, formas, cores e outros elementos que compõem uma imagem.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essas são considerações acerca do desenvolvimento do meu projeto que está em andamento, no qual terá um forte caráter do registro desenvolvido ao longo dos processos e etapas da pesquisa.

Inicialmente, seria o meio de mediar os caminhos ao qual o trabalho se desenrolará. Assim o processo criativo partirá da seleção dos alunos e orientações do professor, de imagens, vídeos, fotografias presentes nas cenas contemporâneas. Auxiliado pelo repertório teórico, mas levando em consideração o que move o aluno, os sentimentos despertados na escolha e nos recortes a serem relidos e criados.

Cada pequeno elemento constitutivo ira cooperar com a totalidade do trabalho, podendo ser observado a sensibilidade na construção e composição do musical. De modo que, no decorrer da criação, possa ter uma liberdade no processo criativo rompendo com aquilo que pareça evidente proposto no clipe musical, usado para ser relido: o ressignificando ofertando novos modos criativos e ideias.

### REFERÊNCIAS

BOM-TEMPO, J. S. Bom. **Desempenho e Educação**: uma função-educador agenciada por intervenções no urbano. Educação | Santa Maria | v. 39 | n. 3 | p. 553-566 | set./dez. 2014.

CHILIDA, A. R. L. C. (Espanha). In: 25º Bienal de São Paulo – **Iconografias Metropolitanas** – Países. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 2002.

FARINA, C. **Arte e formação**: uma cartografia da experiência estética atual. In: 31ª Reunião Anual da ANPED, 2008, Caxambu MG. Constituição brasileira, Direitos humanos e Educação, 2008.

FÉRAL, J. **Por uma poética da performatividade: o teatro performativo**. Disponível em file:///D:/Bibliotecas/Documents/Downloads/FERAL%252c%20J.pdf. Acesso em 12 de nov. de 2019.



# IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

## XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



FERRACINI, R. et al. **Uma experiência de cartografia territorial do corpo em arte.** Urdimento, v.1, n.22, 2014.

FERREIRA, N. S. A. de. **As pesquisas denominadas “Estado da Arte”.** Educação & Sociedade, ano XXIII, nº 79, Agosto/2002.

FIALHO, D. M. **Arte e Cartografia.** Disponível em: [http://www.artecidade.ufba.br/st3\\_DMF.pdf](http://www.artecidade.ufba.br/st3_DMF.pdf). Acesso em 12 de nov de 2019.

FORTIN, S. **Contribuições possíveis da etnografia e da auto-etnografia para a pesquisa na prática artística.** SylvieFortin, 2009.

FOUCAULT, M. **O Que é um Autor?.** [https://edisciplinas.usp.br. Foucault. pdf](https://edisciplinas.usp.br/Foucault.pdf). Acesso em 04 de maio de 2018.

LEAL, M. L. **Performance, autobiografia e Pedagogia.** 2016. Disponível em <http://www.biblioteca.unirio.br/cla/ppgcla/ppgac/encontros-com-a-professora-mara-lucia-leal-ufu-na-disciplina-pedagogias-do-teatro-experiencias-contemporaneas> Acesso em 12 de nov de 2019.

HALLAWEL, P. **Visagismo Integrado- Identidade, estilo e beleza-** São Paulo: Editora SENAC- SP, 2009.

JONAITIS, K. A. C; EMILIANO, S.. **A importância das técnicas e conceitos do visagismo aplicadas na área da estética e imagem pessoal.** 2017. Disponível em: <http://tcconline.utp.br> Acesso em 12 de nov de 2019.

LORENZINI, M. J. C. **La práctica como investigación: nuevas metodologias para la academia latino-americana.** Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em 12 de nov de 2019.

ROMAGNOLI, R. C. “A cartografia e a relação pesquisa e vida”. **Psicologia & Sociedade**, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em 12 de nov de 2019..

TURCHI, P. **Maps of the imagination: the writer as cartographer.** San Antonio: Trinity University Press, 2004. Tradução Marzola (2006).